



DIVULGAÇÃO

Nove shows em ritmo de Beatles >AT2



DIVULGAÇÃO

Abertas 6.255 vagas de emprego >27



AGÊNCIA ESTADO

Trem-Bala acelera e Flu e Fogão ficam no empate >36 a 40

a TRIBUNA

R\$ 2,00

ASSINE
3323-6333

VITÓRIA-ES SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 2016 | ANO LXXVI | Nº 25.565 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 60 PÁGINAS



LEONARDO BICALHO/AT

MANIFESTANTES NA PRAÇA DO PAPA, onde se reuniram após grupo de Vila Velha atravessar a Terceira Ponte. Além da presidente Dilma, o ex-presidente Lula também foi alvo das críticas

120 MIL NAS RUAS CONTRA DILMA

É o maior protesto já ocorrido na Grande Vitória. Em todo o Brasil, segundo dados das polícias militares, 3,5 milhões participaram, o que também é recorde no País. >2 a 13

Policial militar reage a assalto pela segunda vez e mata rapaz em Cariacica >20

Reportagem Especial

FALE COM A EDITORA GIOVANNA SANTOS E-MAIL: policia@redetribuna.com.br

LEONARDO BICALHO/AT



MILHARES DE MANIFESTANTES, vestidos de verde e amarelo e com a bandeira do Brasil, se reuniram na Praça do Papa, Vitória, em protesto contra o governo da presidente Dilma Rousseff e o PT

MANIFESTAÇÕES

Protesto leva 120 mil às ruas

Com gritos de “Fora, Dilma!” e “Fora, PT!”, insatisfeitos com o governo fizeram a maior manifestação da história do Estado

A insatisfação com o governo da presidente Dilma Rousseff e com os escândalos de corrupção envolvendo políticos ligados ao PT levou cerca de 120 mil pessoas às ruas da Grande Vitória ontem, na maior manifestação da história do Estado.

Vestidos de verde e amarelo, carregando bandeiras do Brasil, bolas e cartazes, parte dos manifestantes se concentrou a partir das 14 horas em Vila Velha, próximo à Terceira Ponte. Às 15h15, eles saíram em direção à Praça do Papa, em Vitória, onde outra parte do grupo já aguardava.

De acordo com o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, ao todo, a manifestação contou com 120 mil participantes. Segundo organizadores, foram cer-

ca de 200 mil pessoas presentes.

O maior público em manifestações no Estado já registrado até o momento era de 100 mil pessoas.

Uma das ocasiões foi no dia 15 de março de 2015, em ato também contra a presidente Dilma. Ainda reuniu 100 mil nas ruas do protesto do dia 20 de junho de 2013, com reivindicações variadas. Antes disso, o maior ato havia sido as Diretas Já, que em 1983 e 1984 pedia eleições diretas no Brasil, com 20 mil no entorno da Praça Oito, Vitória.

No ato de ontem, com a possibilidade de encontro de manifestantes contra e a favor da presidente Dilma, o policiamento foi reforçado e a praça do pedágio da Terceira Ponte foi isolada com grades. Próximo a elas, ficaram policiais da cavalaria e do Batalhão de Missões Especiais.

Durante todo o ato, vários trios elétricos, alguns com bandas, ditavam o ritmo da manifestação, com discursos inflamados, músicas de protesto e palavras de ordem, como “Fora, Dilma!” e “Fora, PT!”.

Apesar de ter como foco principal a insatisfação contra o governo Dilma e a corrupção, no meio da multidão era possível ver pessoas com ideais diferentes, como em defesa da intervenção militar e da candidatura do deputado Jair Bolsonaro para presidente.

Quem não foi às ruas se manifestou das varandas de prédios e dos carros. A manifestação terminou por volta das 17h30, após manifestantes cantarem o Hino Nacional.

Em todo o País, os movimentos contrários ao governo Dilma reuniram 3,5 milhões de pessoas, segundo a PM, e 6,7 milhões, segundo organizadores.

CENAS



FÁBIO NUNES/AT

POR TODOS os cantos que se olhava era possível ver brasileiros usando perucas, com cornetas e usando camisetas pedindo a saída da presidente Dilma Rousseff.



FRANCINE SPINASSE

COM ROSTO PINTADO, a vendedora Renata Roma, 37, e a família fizeram questão de ir às ruas ontem mostrar a insatisfação com o governo do PT e a luta por um País melhor.

LEONARDO BICALHO/AT



VESTINDO Roupas de presidários, o empresário Roben Tharley Guzansky, 34 anos, e a mulher, a dona de casa Silvania Guzansky, 38, pintavam o rosto dos participantes do protesto com tinta nas cores verde e amarelo.

A professora Rosiani Rosetti, 45, que pedia um basta à corrupção e à desordem no País, foi uma delas.

OS NÚMEROS

200 mil

foi o número de manifestantes no protesto, segundo organizadores

100 mil

pessoas era o recorde de público em manifestações no Estado

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Interdição na 3ª Ponte por 8 horas

A travessia dos manifestantes contrários ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT) fez com que a Terceira Ponte ficasse interditada por aproximadamente 8 horas ontem. O sentido Vila Velha – Vitória foi interditado às 11h30, enquanto o sentido contrário foi bloqueado às 14h50.

A passagem dos veículos pela ponte foi retomada às 19h24, nos dois sentidos, chegando a 7h54 de interdição.

Segundo estimativas da Secretaria de Estado da Segurança Pública, entre 60 e 70 mil pessoas atravessaram a Terceira Ponte rumo à Praça do Papa, em Vitória. Segundo a organização, pelo menos 100 mil pessoas fizeram a travessia pela Terceira Ponte.

Em Vila Velha, a concentração dos manifestantes ocorreu no posto Moby Dick, na Praia da Costa, de onde o protesto saiu às 15h15. Os grupos começaram a chegar a Vitória por volta das 16h10.

Ventou forte durante a travessia, o que causou oscilação no vão central da Terceira Ponte e assustou algumas pessoas. A Rodosol não informou a velocidade do vento na ponte na tarde de ontem, mas disse que a oscilação é normal em dias de vento intenso.

Três trios elétricos conduziram os manifestantes da Praia da Costa até a Praça do Papa. Pixuleco e Acarajeca-

ca, bonecos infláveis representando o ex-presidente Lula e a presidente Dilma Rousseff, respectivamente, atravessaram a Terceira Ponte num caminhão-guincho.

“O que traz todas essas pessoas aqui é a insatisfação com os rumos do País. Problemas políticos repercutem na economia e no âmbito social, com a falência dos serviços públicos. É a corrupção que causa todo esse caos”, justificou o empresário Elson Garcia, 56.

Além da corrupção, outra das pautas defendidas durante a manifestação foi o impeachment da presidente Dilma.

“Cansei da corrupção e apoio a prisão do Lula e a saída da Dilma. Ela não tem força para governar e manter a economia estável”, argumentou a cirurgiã-dentista Andressa Cabral, 42, que foi ao protesto usando nariz de palhaço junto do marido, Rodrigo Balacco, 44. “Nos sentimos como palhaços com o tratamento do governo”, opinou ele.

“Há um problema político que repercute na economia e no social. É a corrupção que causa tudo isso”

Elson Garcia, empresário



ANTONIO COSME/AT

TERCEIRA PONTE foi tomada por cerca de 70 mil manifestantes, que saíram de Vila Velha com destino à Praça do Papa, em Vitória, onde se reuniram com os demais participantes do protesto. Pixuleco e Acarajeca, bonecos infláveis representando Lula e Dilma, atravessaram a ponte num caminhão-guincho

CENAS

LEONARDO BICALHO/AT



AO LADO de familiares, as irmãs Maria Clara Novaes, 22, e Maria Eduarda Novaes, 17, ambas universitárias, cobravam mudanças no País, independentemente de partido.

“Viemos aqui hoje (ontem) na Praça do Papa exercer o nosso dever de cidadãos”, declarou Maria Clara.

O JUIZ SÉRGIO MORO foi lembrado e defendido pelos manifestantes, como João Mário Valdon, 66 anos. Outros pediam a manutenção da autonomia da Polícia Federal.

LEONARDO BICALHO/AT



FÁBIO NUNES/AT



ALÉM DE PROTESTAR, muita gente aproveitou a manifestação para praticar esporte na Terceira Ponte. Muitos foram de bicicleta, skate, patins, e teve até quem suasse a roupa praticando corrida.

AMBULANTES venderam camisas fazendo alusão ao deputado Jair Bolsonaro, que causa controvérsia no meio político por defender a intervenção militar.

LEONARDO BICALHO/AT



FÁBIO NUNES/AT



GRUPO DE MOTOCICLISTAS saiu de Vila Velha à frente dos manifestantes que se deslocavam para Vitória. Acompanhados da Polícia Militar, eles foram aplaudidos ao chegarem à praça do pedágio da Terceira Ponte.

VESTIDO de mosquito, um manifestante dizia transmitir a “Zika Dilma”, doença, que, segundo ele, causa atraso ao País.

THIAGO COUTINHO/AT



FÁBIO NUNES/AT



DURANTE A MANIFESTAÇÃO de ontem, muitas pessoas levaram nas mãos a bandeira do Brasil ou até estamparam o símbolo no rosto. Perucas nas cores verde e amarelo também foram a sensação.



THIAGO COUTINHO/AT

MANIFESTAÇÕES

Bandeiras, bonecos e selfies

Com rostos pintados e roupas nas cores da bandeira do Brasil, famílias usaram a criatividade durante o protesto

Apesar do tema sério e da insatisfação dos 120 mil manifestantes, não faltou criatividade e até irreverência entre os presentes no ato de ontem na Grande Vitória.

Os bonecos e bandeiras gigantes e um festival de selfies, que tomaram as redes sociais, marcaram o protesto.

Na Praça do Papa, ao lado do pai José Geraldo Furtado, o estudante Guilherme Rangel Furtado, 13 anos, segurava a bandeira do Brasil no alto da esfera metálica da Praça do Papa, em Vitória.

Nas roupas e nos rostos de muitos, o verde e o amarelo predominaram. Já nas mãos, várias pessoas levavam miniaturas do boneco inflável do ex-presidente Lula

vestido de presidiário, conhecidos como Pixuleco. O boneco também ganhou uma versão de oito metros de altura e outra de três metros. Muitos aproveitaram para fazer fotos com eles.

O boneco de três metros da presidente Dilma Rousseff, a Acarajeca, também virou atração entre os presentes. Ela vinha com um nariz de pinóquio e roupa de presidiária por baixo do termo vermelho.

De Vila Velha, passando pela Terceira Ponte, uma imensa bandeira verde e amarela de 80 metros pedia “Impeachment já”. Além dela, outras bandeiras gigantes coloriram o ato.

No céu, uma grande pipa também pedia a saída da Presidente. O helicóptero da Polícia Militar, sempre que aparecia, também chamava a atenção dos presentes, que aplaudiam e faziam fotos.

Já no mar, até tripulantes de navio que passou pela baía de Vitória, próximo à Praça do Papa, também saldaram os manifestantes buzinando.

Durante o ato, caminhões tam-



GUILHERME RANGEL FURTADO segura a bandeira do Brasil no alto de monumento durante o protesto na Praça do Papa

bém passaram pela avenida Nossa Senhora dos Navegantes, em frente à praça, em um buzinaço.

Um dos representantes do Fora Dilma Vitória, Marcelo Pimentel,

relata que muitos manifestantes resolveram atravessar a ponte a pé e registrar o momento histórico por meio de selfies até a Praça do Papa.

“Muita gente da Serra, Cariacica e Vitória foi de manhã para Vila Velha para atravessar a ponte e curtir a manifestação no momento da travessia.”

CENAS



Selfie no pedágio

O administrador Walbert Seixas, 23, e a estudante Marina Araújo, 23, registraram a participação no protesto com uma selfie na Praça do Pedágio da Terceira Ponte.

“Acreditamos que os protestos pressionam o governo”, afirmou Marina.

THIAGO COUTINHO/AT



LEONARDO BICALHO/AT

Pedido de impeachment de 80m

Uma bandeira verde e amarela de 80 metros onde se lia “Impeachment já” atravessou a 3ª Ponte e foi agitada várias vezes pelos manifestantes na Praça do Papa.



LEONARDO BICALHO/AT

Pixulecos foram a sensação

Com bonecos do Pixuleco, que foram doados e vieram de São Paulo, a servidora pública Joana Gonçalves Soares Angotti, 31 anos, viajou mais de 100 quilômetros — de Colatina a Vitória, só para participar do ato em Vitória.



Registro no alto da Terceira Ponte

No vão central da Terceira Ponte, vários manifestantes aproveitaram para registrar a paisagem, como as estudantes Caroline Machado e Amanda Nunes e a dona de casa Maria Páscoa, 42. “Não concordamos com os rumos do País, por isso estamos aqui”, disse Maria.



THIAGO COUTINHO/AT

Bonecos viram atração

Pixuleco e Acarajeca, bonecos que representam o ex-presidente Lula e a presidente Dilma, atraíram a atenção dos manifestantes na Praia da Costa. “Eles representam o governo corrupto do PT, governo que queremos que chegue ao fim”, disse a aposentada Vera Lúcia Carlos, 61.



LEONARDO BICALHO/AT

“Queremos o fim do governo PT”

Usando uma força e com uma peruca para imitar a Presidente, o empresário Dirceu Paigel, 54, chamava a atenção. “A força é um simbolismo de que queremos o fim do governo do PT. Chega de bandalheira.”

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Petistas expulsos da praça do pedágio

Um grupo de cerca de 50 manifestantes favoráveis ao governo Dilma chegou a se reunir, por volta das 13 horas, em frente à praça do pedágio da Terceira Ponte, em Vitória, mas foi retirada pela cavalaria da Polícia Militar.

Os militantes, membros da Frente Brasil Popular, se encaminharam para a frente de uma emissora de TV em Bento Ferreira, na capital, onde continuaram o protesto.

Na noite de sábado, a organização foi comunicada de uma decisão judicial impedindo manifestação nos locais onde se concentrariam os atos pró-impeachment.

“Não houve truculência na retirada dos manifestantes. Eles estavam exercendo seu direito de manifestar, mas feriram a liminar”, afirmou o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, que esteve pessoalmente na ação.

Enquanto os membros do PT, partidos da base e entidades que

compunham o protesto, eram conduzidos para fora da área reservada aos manifestantes contrários ao governo, moradores de prédios vizinhos foram às janelas para vaiar e bater panelas contra o grupo, que respondeu com palavras de ordem.

De acordo com o diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Max Célio de Carvalho, não houve tempo hábil para a dispersão total dos manifestantes, após o comunicado da Justiça. “Não tivemos tempo de impedir a vinda de manifestantes, mas não estamos desobedecendo à decisão judicial. Estamos saindo daqui”, afirmou o sindicalista.

Mais tarde, três homens favoráveis ao governo foram vaiados ao passar em frente à Praça do Papa, na Enseada do Suá. Manifestantes favoráveis à saída da Presidente disseram que foram afrontados por petistas e chamados de fascistas.

Policiais militares da cavalaria chegaram e ordenaram que os ho-



MANIFESTANTES DO PT na praça do pedágio da Terceira Ponte: grupo foi retirado do local pela Polícia Militar

mens saíssem do local, o que foi atendido. Enquanto eles se afastavam, o grupo contrário queimou uma bandeira da CUT, o que foi fotografado e filmado por dezenas de pessoas.

Uma segunda manifestação, vinda de Vila Velha, engrossou o protesto e recebeu vaias ao passar pelo bairro Praia da Costa. A carreta foi impedida de usar a Terceira Ponte e usou a avenida Carlos Lin-

denberg para chegar a Vitória.

O protesto se encerrou por volta das 15 horas, quando os manifestantes começaram a se dispersar. Eles voltarão a se reunir, em um ato nacional, na próxima sexta, 18.

CENAS



A CAVALARIA fez parte do cenário da manifestação acompanhando o ato pró-impeachment. Durante o domingo, atos favoráveis ao governo e pequenos focos de discussão foram dispersados pelos policiais montados, que aguardavam a chegada de manifestantes às áreas do protesto.



MANIFESTANTES favoráveis ao governo, reunidos pela Frente Brasil Popular e Central Única dos Trabalhadores, chegaram a se reunir na praça do pedágio, de onde foram retirados pela cavalaria da PM antes da chegada de manifestantes contrários. Segundo a Polícia Militar, cerca de 120 pessoas chegaram a se reunir pró-governo.



UMA BANDEIRA da Central Única dos Trabalhadores (CUT) foi queimada em frente à Praça do Papa, na Enseada do Suá, por manifestantes contrários ao governo federal. O ato aconteceu logo após a expulsão de três homens que apoiavam o governo Dilma, pela cavalaria da PM. Ninguém ficou ferido.

Grupo pode ter multa de R\$ 100 mil

Presente na retirada dos petistas da praça do pedágio, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, disse ter havido desobediência por parte dos manifestantes favoráveis ao governo e sugeriu que eles tivessem de pagar a multa de R\$ 100 mil prevista.

“Acredito que estavam descumprindo a ordem judicial e foram convidados a se retirar. Vamos notificar a Justiça”, afirmou Garcia, que acompanhou todo o protesto pessoalmente e confessou não ter sido notificado da decisão judicial: “Fiquei sabendo da decisão pela imprensa”.

Questionado sobre a possibilidade de pagamento de multa, o diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Max Célio de Carvalho, ironizou: “São 100 mil reais! A CUT não recebe isso em um ano. Com certeza, vamos desocupar a área”, disse.

Max também rebateu a possibilidade de a CUT ser notificada pe-

la Justiça através da denúncia vinda do secretário André Garcia.

“Vamos nos posicionar juridicamente, mas a liminar chegou tardiamente. Algumas militâncias não puderam ser comunicadas da mudança no cronograma”, disse o sindicalista, que afirma ter impedido a chegada de ônibus vindos do inte-

rior do Estado, para o protesto.

Antes da liminar impedindo a manifestação no entorno da Praça do Papa, a Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp) recomendou à CUT que não se reunisse na praça do pedágio, caminho da manifestação pró-impeachment.



SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA, André Garcia, acompanhou a retirada de petistas e sugeriu aplicação de multa. “Vamos notificar a Justiça”, disse

Defensores de Dilma dizem que impeachment é golpe

Mesmo hostilizados por populares durante a saída da praça do pedágio da Terceira Ponte, os manifestantes favoráveis ao governo mantiveram sua postura gritando palavras de ordem como o já conhecido “não vai ter golpe!”, que se refere à possibilidade de um processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff.

“Tratamos como golpe porque não há, de fato, algo de ilegal que possa ser imputado à Presidente”, afirma o diretor estadual do PCdoB, Cláudio Machado.

Vários manifestantes prestaram apoio ao governo. Perly Cipriano, um dos fundadores do PT no Estado, falou do que acredita motivar a postura contrária ao partido.

“Nunca um governo fez tanto para as camadas mais pobres da população. É preciso reconhecer isso. Não queremos confronto. Quem

ameaça são os outros, que pedem a volta da ditadura militar”, disse.

Perly também criticou o uso da data de ontem para se manifestar contra o governo. “Dia 13 de março de 1964 foi quando aconteceu o histórico comício da Central do Brasil, com pautas progressistas para os trabalhadores. Se apropriar disso é horrível”, criticou.

Os manifestantes pró-governo voltam a se reunir na próxima sexta-feira e também no dia 31, aniversário do golpe militar de 1964.

“Tratamos como golpe porque não há, de fato, algo de ilegal que possa ser imputado à Presidente”

Cláudio Machado, diretor do PCdoB-ES

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Políticos apostam em impacto no Congresso

Parlamentares capixabas avaliam que os protestos de rua vão influenciar na decisão e acelerar processo de impeachment de Dilma

Políticos capixabas estiveram presentes, ontem, durante a manifestação na Praça do Papa, em Vitória. Assim como os manifestantes, os parlamentares acreditam que os movimentos populares vão influenciar na decisão sobre o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), que, segundo eles, não consegue mais governar o País.

Durante o protesto, nenhum dos políticos que estavam no local foi hostilizado.

O vice-governador do Estado, César Colnago (PSDB), declarou que a população demonstra a vontade de sair da crise e de mudanças na política nacional.

“O brasileiro quer voltar aos tempos de inflação controlada, de desenvolvimento, de crescimento econômico, e isso não se faz sem o apoio popular”, comentou.

O senador Ricardo Ferraço (PSDB) acredita que os parlamentares que ainda estão em dúvida sobre o impeachment vão ser influenciados pelas manifestações.

“O impeachment é uma necessidade. A presidente Dilma perdeu as condições de governar o País. Vai impactar nos parlamentares que ainda estão indecisos”, disse.

O deputado federal Evair de Melo (PV) afirmou que o modelo do atual governo não funciona mais. Para ele, a presidente Dilma deveria renunciar ao cargo. “Ou a Dilma pede para sair, ou teremos que tomar uma providência”.

Lelo Coimbra (PMDB), também deputado federal, avalia que o impacto dos protestos no Congresso Nacional será grande.



LEONARDO BICALHO/AT

FOTOS: EDUARDO ALENCAR



EVAIR, COLNAGO e Donato destacaram a força dos movimentos populares

“O dia de hoje (ontem) trará mudanças consideráveis daqui para frente. Fiquei impressionado. O impacto da rua dentro dos partidos e no Congresso é muito grande”, argumentou.

Vereadores da Grande Vitória também participaram da manifestação. Zezito Maio (PMDB), vereador da capital, quer a saída do seu partido da base governista.

“Tenho certeza de que o governo Dilma já acabou. Inclusive, o

meu partido, o PMDB, já deveria ter deixado esse governo. Não precisava dar aviso prévio na convenção do último sábado”, ressaltou.

Para os vereadores de Vitória Fabricio Gandini e Vinicius Simões, ambos do PPS, as decisões do Congresso precisam do respaldo popular. Já o vereador de Cariacica Messias Donato (PTdoB) disse que a população não tolera mais o comportamento do governo comandado por Dilma.

Pedida punição até ao PSDB

O deputado estadual tucano Sergio Majeski chamou a atenção no protesto com a faixa pedindo a prisão de todos os políticos corruptos, inclusive aqueles que forem do seu partido.

Cumprimentado e aplaudido pela população que foi às ruas ontem, Majeski focou sua presença no protesto como um pedido pelo fim da corrupção.

“Claro que o PT tem muita culpa, mas só tirar o PT do poder não vai resolver o problema”, opinou o deputado.

“Queremos o fim generalizado da corrupção, queremos passar o País a limpo”, afirmou Majeski, que já havia deixado de participar de algumas manifestações no ano

passado devido a pauta se restringir a políticos petistas.

A foto foi viralizada pelo Facebook e até a noite de ontem tinha tido mais de 233 mil visualizações e mais de 20 mil compartilhamentos na rede.

Em apoio à faixa do tucano, até famosos como a atriz Leticia Sabatella e a também atriz e cineasta Petra Costa replicaram o material na rede.

“A corrupção é institucional. Ela está embrenhada em todos os seguimentos e em todos os partidos praticamente. Que esse seja o primeiro passo, mas precisa ter continuidade, senão daqui a 25 anos estaremos pedindo impeachment de outro presidente”, finalizou.

ACERVO PESSOAL/FACEBOOK

MAJESKI divulgou faixa na internet pedindo a prisão de todos os políticos corruptos, inclusive aqueles do seu partido, o PSDB, e foi aplaudido pela população. Faixa viralizou na rede



Servidor que bateu ponto e foi embora chamou para ato

O ex-servidor da Câmara de Vitória que apareceu em vídeo batendo o ponto e indo embora sem trabalhar Armando Fontoura (ex-PSDB) lançou em seu perfil pessoal no Facebook um vídeo convocando a população a ir às ruas lutar contra a corrupção ontem.

“Venha participar da maior manifestação popular já vista, contra um governo corrupto e decadente, que usa da mentira e do medo, essas práticas petistas que a população está cansada”, diz o ex-tucano.

Armando encerra o vídeo convocando a população a se revoltar contra a corrupção. “Venha dar um basta nisso. Ou você vem ou ela fica”, destacou.

Armando foi alvo de comentários



ARMANDO foi exonerado do cargo

dos internautas criticando a convocação. Ele participou ontem da manifestação na Praça do Papa, mas preferiu não se pronunciar.

CENAS DOS PROTESTOS PELO ESTADO

NO ESTADO, vestidos de verde e amarelo, com cartazes e até carreata, 3.500 pessoas foram às ruas mostrar a indignação com Dilma e pedir o impeachment da presidente.

As manifestações ocorreram em Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Guarapari.



EM COLATINA, o protesto contra Dilma atraiu cerca de 500 pessoas, vestidos de verde e amarelo, segundo a Polícia Militar.



COM APITOS, bandeiras e cartazes, cerca de 200 pessoas pediram o impeachment de Dilma ontem às 15h30 em Linhares.



EM CACHOEIRO, manifestantes deram apoio às 10 medidas contra corrupção do Ministério Público Federal, além de cantar o Hino Nacional e rezar o Pai Nosso.

DE VERDE E AMARELO, 250 manifestantes e 30 carros em carreata percorreram 10 km ontem de manhã em Guarapari. O deputado estadual Edson Magalhães e vários vereadores foram também ao protesto.



VINICIUS RANGEL

Reportagem Especial



A MÉDICA JÉSSICA POLESE, uma das organizadoras do protesto, corre com a Bandeira Nacional: comemoração

MANIFESTAÇÕES

“Não vamos parar de lutar”, diz organizadora

Eufóricos e felizes em ver uma multidão vestindo o verde-amarelo, organizadores que defendem a saída da presidente Dilma Rousseff disseram que o que aconteceu ontem não representa o fim da luta.

Pelo contrário, a representante do Fora Dilma Vitória, a médica Jéssica Polese, por exemplo, garantiu: “Não vamos parar de lutar. Só vamos parar quando o PT estiver fora do poder”.

Jéssica disse que os representantes dos movimentos irão aguardar a resposta do governo aos atos de ontem para definir os próximos passos. “Agora, nós temos que comemorar. Foi a maior manifestação que o Brasil já viu, não só aqui no Estado”.

O coordenador regional do Vem

pra Rua, o empresário Washington Olimpio, também foi enfático ao dizer que a luta não acaba aqui.

“Se for preciso, nós voltaremos às ruas. Espero que não seja necessário. Eu acho que a Dilma pode renunciar. E mais: Se os políticos tiverem dignidade, eles abrem o impeachment ou o Supremo Tribunal Eleitoral acaba cassando o PT”, acrescentou.

Ele mandou uma mensagem para os eleitores. “O recado que nós deixamos é que não acaba aqui. Só acaba depois das eleições. Cada um que veio aqui hoje (ontem) leva a responsabilidade de continuar com essa luta e tem a responsabilidade na hora de votar contra o PT, que acabou com o nosso País”, salientou Washington Olimpio.

Para o médico Marcelo Pimentel, membro do Fora Dilma Vitória, os manifestantes não vão parar enquanto o PT estiver no poder.

“Não vamos parar por aqui. Não é só derrubar o PT. É mudar a política brasileira. Enquanto eles estiverem lá, nós estaremos nas ruas.”

E comparou: “Esta foi a maior manifestação do Brasil. Foi maior que o Diretas Já! Isso mostra o quanto o povo está de ‘saco cheio’ do PT, deste regime socialista, do Movimento dos Sem Terra”.

Para ele, a população quer o País de volta, com respeito às famílias, sem desemprego.

“Nosso foco é a derrubada desta ditadura de esquerda que hoje comanda o Brasil”, afirmou Marcelo Pimentel.

OPINIÕES

LEONARDO BICALHO/AT



“Não vamos parar por aqui. Não é só derrubar o PT. É mudar a política brasileira. Enquanto eles estiverem lá, estaremos nas ruas”

Marcelo Pimentel, médico e membro do Fora Dilma Vitória



“Demos uma aula de democracia para o País. O recado que deixamos é que não acaba aqui. Se precisar, voltaremos às ruas”

Washington Olimpio, empresário e coordenador regional do Vem pra Rua



“Vamos avaliar os reflexos dessa grande mobilização. É preciso, agora, ficar de olho nos políticos mudando de partido”

Humberto Pinto, médico e membro do Fora Dilma Vitória

PARTICIPARAM DESTA REPORTAGEM: Alessandro de Paula, Eduardo Alencar, Eliane Proscholdt, Fábio Andrade, Francine Spinassé, Nilo Tardin, Ricardo Aiolfi, Rodolpho Paixão, Vinícius Rangel e Wilton Júnior

PLENÁRIO

plenario@redetribuna.com.br

A voz do povo e a surdez do governo

Há três anos, quando os estados aumentavam o valor das passagens de ônibus, tinha início a maior onda de manifestações desde o “Fora, Collor”. Ainda de forma desordenada e sem foco, muitos que iam para as ruas não sabiam bem o que queriam, mas havia uma certeza: não era só por 20 centavos.

Estava em debate o padrão dos serviços públicos, a crise econômica, os gastos com a Copa, a permanência de corruptos no poder. Era confuso, mas o recado foi dado. Embora, à época, o governo tenha se assustado e prometido um pacote de mudanças, pouca coisa mudou e a vida seguiu.

Ontem, brasileiros voltaram às ruas para o que aponta ser a maior manifestação da história do País. Agora a pauta não é outra a não ser a prisão de corruptos e o impeachment da Presidente. Mesmo quem não concorda com os protestos admite que a voz foi ecoada. Resta saber se, agora, ela será ouvida...

* * *

Outra manifestação

Há 52 anos, em 13 de março de 1964, cerca de 200 mil pessoas se juntaram na Central do Brasil para ouvir o presidente João Goulart.

Ele defendeu as reformas de base: “Não apenas pela reforma agrária, mas pela reforma tributária, pela reforma eleitoral ampla, pela pureza da vida democrática, pela emancipação, pela justiça social e pelo progresso”.

O cartaz de Majeski

O deputado Sérgio Majeski (PSDB) postou foto no Facebook com a bandeira que defende nesse protesto. Nela, um recado ao juiz Sérgio Moro:

“Moro, ponha na cadeia: todos os empresários corruptos, todos os servidores corruptos (incluindo juizes, promotores, etc), todos os políticos corruptos, de todos os partidos, inclusive do meu”. Foi elogiado.

* * *



A jararaca foi pra rua

Após se comparar a uma jararaca, o ex-presidente Lula foi lembrado nas ruas não apenas com o boneco Pixuleco, vestido de presidiário. Em quase todos os protestos pelo País, manifestantes fizeram uma serpente com a cara do petista e desfilaram pelas ruas. Todos pediam a prisão de Lula.

CPI da Máfia dos Guinchos ouve taxistas

A CPI da Máfia dos Guinchos ouve hoje, às 11h, o depoimento de três taxistas da Grande Vitória e de um agente da Guarda de Trânsito Municipal.

“Nós fomos procurados por um grupo de taxistas da Grande Vitória que reclamou de abusos cometidos por agentes da Guarda e, por isso, estamos dando continuidade às investigações”, disse a relatora Janete de Sá.

* * *

Falhas em urnas eletrônicas

Após realizar teste público nas urnas eletrônicas, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) detectou duas vulnerabilidades. Um dos problemas foi encontrado em urnas com áudio, destinadas a deficientes visuais. Especialistas apontaram a possibilidade de outra pessoa ouvir o som da urna e identificar o voto do deficiente. Outra falha foi a possibilidade de, depois de fechada a urna, haver troca no número de votos. O TSE vai corrigir as falhas antes das eleições.

GALERIA

TOMBINI NO CONGRESSO

O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, participa na próxima quinta de audiência pública na Comissão Mista de Orçamento, presidida pela senadora Rose de Freitas.

seus líderes investigados na Lava a Jato – como Renan Calheiros e Eduardo Cunha –, o partido propôs uma moção de apoio às investigações na convenção da legenda.

ARTICULAÇÕES NO SUL

A Rede e o PMN de Cachoeiro se reuniram na semana passada para debater candidaturas a prefeito e a chapa de vereadores.

ÓLEO DE PEROBA

Citado na delação de Delcídio do Amaral, o senador Aécio Neves participou dos protestos contra a corrupção, em São Paulo. Após ser hostilizado, deixou a Avenida Paulista.

TELHADO DE VIDRO

Embora o PMDB tenha muitos de

APÓS AS MANIFESTAÇÕES...

O que fará o Congresso?

Reportagem Especial



MULTIDÃO DE manifestantes invadiu a Avenida Paulista, em São Paulo, com faixas e gritos de ordem (destaque) contra o governo do PT e pedindo o impeachment da presidente Dilma e a prisão de Lula



MANIFESTAÇÕES

Protesto reúne 3,5 milhões no País

Manifestação foi a maior da história do Brasil, superando as Diretas Já, nos anos 1980, e os atos de março de 2015

SÃO PAULO

O Brasil assistiu ontem à maior manifestação de sua história. No início de uma semana decisiva para o processo de impeachment, 3,5 milhões de pessoas foram às ruas, em todos os estados do País, pedir a saída da presidente Dilma Rousseff.

O ex-presidente Lula, alvo da Operação Lava a Jato, se tornou personagem-chave. Alegorias inspiradas no triplex no Guarujá, no sítio Santa Bárbara em Atibaia e no pedalinho usado pela família de Lula no lago do sítio foram levadas

às ruas pelos manifestantes.

Os próximos dias serão decisivos. Na quarta-feira, o Supremo Tribunal Federal deverá julgar os recursos ao rito do impeachment e, na quinta-feira, o processo voltará a andar na Câmara dos Deputados.

Enquanto isso, os olhares estão voltados para a juíza Maria Priscilla Veiga Oliveira, da 4ª Vara Criminal de São Paulo, que tem em mãos um pedido de prisão contra o ex-presidente, acusado pelo Ministério Público de lavagem de dinheiro e falsidade ideológica.

Em quase todos os estados, o número de manifestantes superou o de março de 2015, inclusive no Nordeste, que sempre concedeu vitórias expressivas a Lula e a Dilma, nas eleições. Essa foi a maior manifestação da história do País, superando os atos pelas Diretas Já, no início dos anos 1980, e os protestos de março de 2015.

De verde e amarelo, os manifestantes usaram criatividade e bom

humor para tratar dos temas que têm tomado conta do noticiário político recente. Pixulecos em referência a Lula, vendidos a R\$ 10, esgotaram nas mãos dos ambulantes.

Os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), investigados pela Lava a Jato, não foram esquecidos. Líderes dos principais partidos da base aliada da Presidente já admitiam horas depois do protesto que as manifestações terão forte impacto sobre o processo de afastamento.

Embora Dilma e Lula fossem os alvos centrais das críticas, a insatisfação geral com a classe política ficou clara pelas vaias dirigidas aos principais líderes de oposição presentes em São Paulo. O senador Aécio Neves e o governador Geraldo Alckmin, que tramam uma disputa interna no PSDB pela candidatura presidencial, foram juntos à Avenida Paulista e acabaram sendo hostilizados por manifestantes.

NÚMERO DE MANIFESTANTES NAS PRINCIPAIS CAPITALS

PROTESTOS EM **26** ESTADOS LEVARAM MAIS DE 3,5 MILHÕES ÀS RUAS

Brasília

- > POLÍCIA MILITAR: 100 mil
- > ORGANIZADORES: 200 mil

Maceió

- > POLÍCIA MILITAR: 25 mil
- > ORGANIZADORES: 40 mil

Belo Horizonte

- > POLÍCIA MILITAR: 30 mil
- > ORGANIZADORES: 40 mil

Belém

- > POLÍCIA MILITAR: não estimou
- > ORGANIZADORES: 70 mil

Salvador

- > POLÍCIA MILITAR: 20 mil
- > ORGANIZADORES: 25 mil

Recife

- > POLÍCIA MILITAR: não estimou
- > ORGANIZADORES: 150 mil

São Paulo

- > POLÍCIA MILITAR: 1,5 milhão
- > ORGANIZADORES: 2,5 milhões

Vitória

- > POLÍCIA MILITAR: 120 mil
- > ORGANIZADORES: 200 mil

Curitiba

- > POLÍCIA MILITAR: 200 mil
- > ORGANIZADORES: 200 mil

MANIFESTAÇÕES PELO PAÍS



A MANIFESTAÇÃO NO RIO se concentrou em Copacabana e levou para as ruas cerca de um milhão de pessoas, segundo organizadores. Com cinco carros de som, eles marcharam por 2 km em direção ao Leme. PM não fez estimativas.



COM ROUPA DE PRESIDIÁRIO, manifestante tomou as ruas da Praia de Boa Viagem, no Recife (PE). Para organizadores, 150 mil protestaram.

EM MACEIÓ (AL), uma imensa jararaca de tecido cruzou as ruas da capital alagoana. A cobra, que faz alusão ao discurso de Lula, foi batizada de "Jararaleco".



O MOVIMENTO Vem Pra Rua estendeu uma enorme faixa durante o protesto na rua XV de Novembro, em Curitiba.

Reportagem Especial



MORO divulgou nota agradecendo apoio de manifestantes. Ele foi tema de camisetas e cartazes (destaques)

MANIFESTAÇÕES

Moro pede que “voz das ruas seja ouvida”

BRASÍLIA

O juiz federal Sérgio Moro, que conduz o processo da Operação Lava a Jato na primeira instância, foi tratado mais uma vez como “herói nacional” nas manifestações em diversas capitais brasileiras e até mesmo fora do País. Ontem à tarde, Moro divulgou nota agradecendo. “Fiquei tocado pelo apoio às investigações da Operação Lava a Jato. Apesar das referências ao meu nome, tributo a bondade do povo brasileiro ao êxito até o momento de um trabalho institucional robusto que envolve a Polícia Federal, o Ministério Público Federal e todas as instâncias do Poder Judiciário”, afirmou Moro no comunicado.

Máscaras do juiz, cartazes, camisetas, faixas e até pessoas fantasiadas de Moro pontuaram as manifestações pró-impeachment da

presidente Dilma Rousseff.

Na nota, Moro disse considerar “importante que as autoridades eleitas e os partidos ouçam a voz das ruas” e que “não há futuro com a corrupção sistêmica que destrói nossa democracia, nosso bem-estar econômico e nossa dignidade”.

Em Brasília, onde o protesto realizado na manhã de ontem reuniu cerca de 100 mil pessoas, de acordo com cálculos da Polícia Militar, eram várias as referências ao juiz. Do alto do trio elétrico, locutores ensinavam a multidão a fazer com

“Não há futuro com a corrupção sistêmica que destrói nossa democracia, nosso bem-estar econômico”

Juiz Sérgio Moro, em comunicado

os dedos um “M de Moro”. O juiz foi citado também em paródias — “Dá-lhe, Moro! Dá-lhe, Moro!” — e em faixas, como as que diziam “Eu ‘Moro’ de amor pelo Brasil” e “STF é PT. Moro é Brasil”, esta última uma crítica ao Supremo Tribunal Federal, responsável pelas decisões que envolvem autoridades envolvidas com foro especial.

Faixas em apoio ao juiz foram vistas em vários estados, inclusive na Avenida Paulista. Até mesmo em Nova Iorque, onde cerca de 250 brasileiros vestidos de verde e amarelo cantaram o hino nacional na Times Square, entoaram frases como “Moro, guerreiro, do povo brasileiro”. Em Londres, o protesto foi na porta da embaixada.

As máscaras do juiz eram vendidas a R\$ 30 em Maceió (AL). Um grupo de manifestantes também levou um boneco gigante de Moro para as ruas do Recife.

AGÊNCIA ESTADO



Aécio e Alckmin são hostilizados em protesto

SÃO PAULO

O governador Geraldo Alckmin e o senador Aécio Neves (MG), ambos do PSDB, foram hostilizados na breve passagem pelo ato pró-impeachment ocorrido ontem, na avenida Paulista.

A participação deles durou um pouco mais de 30 minutos. Ao chegar, numa van, nos fundos do Masp, a dupla foi recebida por xingamentos, como “bundões” e “oportunistas”. Para encobrir esses gritos, um grupo de tucanos puxou o coro de “fora Dilma”.

De lá, Aécio, Alckmin e seu séquito seguiram para o caminhão

do MBL. A caminhada foi marcada por gritos de “fora”.

Aécio passou ainda por outro constrangimento quando, ao chegar à tenda do MBL, foi cumprimentar manifestantes: “Ladrão. Você também é ladrão. Você sabe que também é ladrão”, disse um rapaz, enquanto Aécio lhe apertava a mão.

Aécio recuou, conversou com Alckmin e decidiu ir embora, em meio a aplausos e gritos de “fora”. Em nota, o senador se disse “feliz em ter podido participar” de um dia que ficará “escrito na história do Brasil”. “Temos que saber interpretar esse sentimento”.

AGÊNCIA ESTADO



AÉCIO E ALCKMIN foram expulsos do protesto, onde ficaram só meia hora

Partidos aliados “balançam”

Os partidos do chamado “centrão”, que servem de sustentação para o governo Dilma Rousseff, estão divididos a respeito do impeachment. Lideranças de legendas como PMDB, PSD e PR acreditam que as manifestações terão forte impacto sobre o processo de afastamento de Dilma no Congresso.

O líder do PSD, Rogério Rosso (DF), acredita que o impeachment ganhou força com os protestos, tendo em vista que o Supremo Tribunal Federal (STF) deve dar a palavra final sobre o rito do processo, e a Câmara pode criar a comissão especial que o analisará.

Líder do PR na Câmara, Maurício

Quintella Lessa (AL) disse que os deputados de seu partido estão muito divididos quanto ao impeachment e que qualquer apelo do governo ou da presidente Dilma, neste momento, tem pouco peso. As manifestações de ontem, afirmou, terão impacto relevante na opinião dos parlamentares.

No PMDB, a divisão da bancada é flagrante e, segundo a cúpula partidária, os deputados são independentes para votar. A convenção do último sábado, em que foi proibida a indicação de filiados para cargos no governo até que a direção decidida pela ruptura ou não com Dilma, reforça o entendimento.

MANIFESTAÇÕES PELO PAÍS



MANIFESTANTES fantasiados de presidente Dilma e do ex-presidente Lula subiram num trio elétrico e desfilaram durante o protesto na Esplanada dos Ministérios.



UM BONECO que representava o juiz Sérgio Moro tomou as ruas de Belo Horizonte (MG), na manhã de ontem.



EM SALVADOR (BA), manifestantes levaram painéis para fazer barulho durante os protestos, concentrados no Farol da Barra.



FOTO DO vice-presidente do Flamengo, Claudio Pracownik, gerou polêmica na internet. Imagem mostra família e a babá indo à manifestação.

FOTOS: AGÊNCIA ESTADO

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Protestos surpreendem Dilma

Presidente passou o dia acompanhando as manifestações e reuniu grupo de ministros para definir estratégia a ser adotada pelo governo

BRASÍLIA

Apesar da previsão inicial de que as manifestações de ontem seriam maiores do que atos anteriores, o governo se surpreendeu com a multidão que ocupou as ruas em todo o País.

O protesto de ontem bateu recorde de público na comparação com os demais realizados no segundo mandato da presidente Dilma Rousseff.

A Presidente, que passou o domingo no Palácio da Alvorada acompanhando as mobilizações, reuniu um grupo de ministros ontem para definir a estratégia a ser adotada pelo governo como reação às manifestações.

Por volta das 20h, a Presidência divulgou uma nota sucinta, de quatro linhas, na qual destacou o “caráter pacífico das manifestações”, que demonstra a “maturidade de um País que sabe conviver com opiniões divergentes e garantir respeito às leis e às instituições”.

“A liberdade de manifestação é própria das democracias e por to-

dos deve ser respeitada”, diz o texto. O governo teme que os atos fortaleçam o processo de impeachment, que deve ser retomado pelo Congresso ainda nesta semana.

O presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), já avisou parlamentares que a Casa retomará o processo de impedimento da presidente assim que o Supremo Tribunal Federal concluir o julgamento sobre o rito do impeachment, o que está previsto para acontecer na quarta-feira.

Os ministros Jaques Wagner (Casa Civil), Edinho Silva (Comunicação Social), Ricardo Berzoini (Secretaria de Governo) e José Eduardo Cardozo (Advocacia-Geral da União) fizeram ontem o balanço e discutiram com Dilma os próximos passos do governo.

Dilma se preocupa com o esfacelamento da base aliada, depois do aviso prévio dado pelo PMDB ao governo. Na convenção nacional de sábado, o partido definiu prazo de 30 dias para discutir o desmembramento oficial da gestão petista e a entrega de cargos.

“A liberdade de manifestação é própria das democracias e por todos deve ser respeitada”

Presidente Dilma, em nota oficial



DILMA está preocupada com o esfacelamento da base, principalmente com o PMDB que pode deixar o governo



LULA foi para a rua para agradecer o apoio de cerca de 400 militantes

Lula recebe apoio em casa

BRASÍLIA E SÃO PAULO

O ex-presidente Lula “se materializou” de várias formas nos protestos em todo o País: na forma de uma jararaca em Maceió; guiando um pedalinho vestido de presidente, em São Paulo; no alto de um apartamento tríplice, em Brasília; em milhares de pixulecos infláveis.

No Guarujá, em São Paulo, moradores do próprio prédio onde Lula teria o tríplice estenderam faixas e cartazes contra o governo e o PT.

Em São Paulo, o Movimento Endireita Brasil instalou, em plena Avenida Paulista, um pedalinho parecido com os brinquedos comprados por Marisa Letícia, mulher do ex-presidente, para os netos e levados ao sítio de Atibaia (SP).

APOIO

Horas antes das manifestações, o ex-presidente Lula recebeu apoio de cerca de 400 militantes em frente ao seu apartamento, em São Bernardo do Campo. As pessoas se concentraram por volta das 8h.

Na hora do almoço, Lula desceu, foi para a rua e abraçou simpatizantes. O ato em solidariedade ao petista foi organizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. “É um ato em solidariedade a ele, após o pedido de prisão, que é uma das coisas mais incabíveis na história do meio jurídico”, disse Geraldo Maranim, o Gegê, uma das lideranças do sindicato.

Na sacada embaixo do apartamento de Lula havia uma bandeira do Brasil estendida.

Temer dá carona para ato

Um dos mais aguerridos defensores do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o deputado Carlos Marun (PMDB-MS) viajou num voo da FAB para participar do ato pelo impeachment, ontem, em São Paulo.

Ele pegou carona no avião do vice-presidente, Michel Temer, que deixou Brasília às 19h de sábado, após participar da convenção do PMDB. Segundo Marun, Temer perguntou por que viajaria a São Paulo neste fim de semana. O deputado explicou que participaria do protesto. Segundo Marun, Temer não tentou demovê-lo da ideia. “Ele não disse para eu não ir”.

BOLSONARO

Do alto do trio elétrico montado



BOLSONARO é carregado no colo

com Silas Malafaia e Marco Feliciano, o deputado federal Jair Bolsonaro xingou a presidente Dilma: “Um recado para a anta Dilma: dá tempo ainda de sair daqui”. “Mito”, gritavam manifestantes.

Página de Jean Wyllys no Facebook é invadida

A página oficial do deputado Jean Wyllys (Psol-RJ) no Facebook foi invadida. Por volta das 19h de ontem, a foto de perfil do deputado foi substituída por uma imagem de seu rival político, Jair Bolsonaro (PSC-RJ), enquanto a foto de capa pedia a saída da presidente Dilma Rousseff. A página já foi retomada.

Após ser invadida, algumas imagens publicadas na página também pediam a prisão do ex-presidente Lula e faziam críticas ao presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

CENAS DOS ATOS A FAVOR DA PRESIDENTE



UM CHURRASCO de coxinhas de galinha foi feito ao ar livre. O “coxinhaço” foi em Porto Alegre (RS).



UM RAPAZ vestido com uma camiseta vermelha foi hostilizado após defender o governo, em Copacabana, Rio.



MANIFESTANTES pró-governo se reuniram no Parque Farroupilha, Porto Alegre, com bandeiras vermelhas.

REUTERS - 11/03/2016

AGÊNCIA ESTADO

FOTOS: AGÊNCIA ESTADO

Reportagem Especial

MANIFESTAÇÕES

Impeachment ganha mais força, afirma oposição

SÃO PAULO

A avaliação dos partidos de oposição no Congresso Nacional é a de que o volume das manifestações de ontem terá como primeiro reflexo a aceleração do processo de impeachment. A meta é que o rito seja cumprido até o recesso parlamentar, que acontece em julho.

Aliados do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), relataram aos líderes do bloco oposicionista que ele pretende convocar sessões em dias inusuais na Casa, como segundas e sextas-feiras.

O PSDB e o DEM acreditam que, na quarta-feira, o STF deve votar contra o recurso de Cunha sobre o rito do impeachment e esperam que já na quinta-feira os líderes partidários da Câmara indiquem os nomes que farão parte da comissão especial do impeachment que avaliará o pedido.

“O processo de impeachment será acelerado”, diz Silvio Torres (PSDB-SP), secretário-geral do PSDB.

O deputado Antonio Imbassahy (BA), líder do PSDB, diz que o bloco de oposição se reunirá hoje para traçar um plano “até o dia da votação”, que os tucanos esperam que ocorra em 45 dias.

“Os parlamentares que tinham algum tipo de dúvida ficaram vivamente impressionados porque a vontade do País é essa”.

Já o senador Ronaldo Caiado (DEM-GO) afirma que os parlamentares terão a “obrigação” de criar a comissão do impeachment o mais rápido possível.

“A conversa mudou. Até hoje muitos parlamentares achavam que o quadro podia mudar”

Ronaldo Caiado, senador



CAIADO afirmou que atos vão servir para acelerar a saída da Presidente

“A conversa com o parlamento mudou. Até hoje muitos parlamentares e partidos achavam que o quadro podia ter retorno e que poderiam se manter na estrutura do governo”, diz Caiado.

Os manifestantes ontem se dividiram entre o apoio ao processo de impeachment contra Dilma, em tramitação da Câmara dos Deputados, a cassação do mandato dela pela Justiça, sob análise do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e a pressão pela renúncia da petista

do cargo que ela ocupa desde janeiro de 2011 e para o qual foi reeleita em 2014 com 51,64% dos votos no segundo turno.

DISCURSO

A enorme adesão às manifestações, convocadas majoritariamente por grupos como o Vem Pra Rua e o Movimento Brasil Livre (MBL) praticamente enterrou o discurso governista e petista de que o País estava dividido. Analistas apontam maior dificuldade para Dilma.

AGÊNCIA ESTADO - 09/10/2013

AGÊNCIA ESTADO



BRASILEIROS se vestiram de verde e amarelo e levaram bandeiras e cartazes para o protesto nas ruas de Orlando (EUA). Cerca de 150 pessoas participaram das manifestações

Manifestações no exterior

NOVA IORQUE E LONDRES

O protesto contra o governo de Dilma Rousseff reuniu cerca de 250 pessoas em Nova Iorque e 150 em Orlando. Por 2 horas, os brasileiros presentes na Times Square, principal ponto turístico da cidade, pediram a saída de Dilma, a prisão do ex-presidente Lula, defenderam a Operação Lava a Jato e elogiaram o juiz Sérgio Moro.

Os manifestantes, vestidos de verde e amarelo, alguns com a cara pintada, cantaram o Hino Nacional e falaram frases como “Moro, guerreiro do povo brasileiro” e “Fora PT, leva a Dilma com você”, além de segurarem faixas e cartazes com expressões como “Impeachment já”, “Dilma renuncia” e “Lula na prisão”.

A manifestação em Nova Iorque chegou a ter um princípio de confusão, quando um homem começou a defender a permanência de Dilma no cargo, foi vaiado e acabou sendo retirado pela polícia.

Em Londres, cerca de 50 pessoas protestaram em frente à Embaixada do Brasil no centro da capital britânica. Com gritos de “Lula na cadeia” e “Fora Dilma”, o grupo segurava cartazes contra o governo, o PT e a favor do juiz Sérgio Moro. Mariza Palma Gomes, contadora de São Paulo que mora há 15 anos em Londres, liderava os gritos. Na Argentina, cerca de 70 pessoas protestaram.

Artistas prestigiaram o ato

RIO

A manifestação realizada na Praia de Copacabana, Rio, reuniu diversos artistas contra a presidente Dilma. Entre as milhares de pessoas que protestaram, estavam Juliana Paes, Luana Piovani, Suzana Vieira, Marcelo Serrado, Márcio Garcia, Malvino Salvador e Ch-

ristine Fernandes. Em São Paulo, a atriz Regina Duarte também participou dos protestos e inclusive vibrou em um trio elétrico.

Susana Vieira, Marcelo Serrado e Márcio Garcia vestiam uma camiseta com a estampa “Morobloco” – trocadilho com o grupo Monobloco e o juiz Sérgio Moro, que tinha o rosto estampado na blusa.



ARTISTAS vestiram camisa com a foto do juiz Sérgio Moro e foram para rua pedir o fim da corrupção no País

ANÁLISES

“A população quer erradicar a corrupção sistêmica”

“As manifestações deste domingo mostram que o povo não quer, pura e simplesmente, mudar o partido que está no poder. A população quer erradicar a corrupção sistêmica.”

O Brasil encontra-se em uma recessão profunda, com níveis de inflação nunca vistos, juros exorbitantes, índices de desemprego aumentando e tantos outros prejuízos, frutos de uma economia insustentável. Como está hoje, não dá para empreender.

As corporações já não sabem mais como cortar gastos e reduzem, a cada dia, seus quadros de funcionários e seus investimentos. Isso sem falar no passivo financeiro assumido, quando o mercado não reage. Grandes empresas, para não quebrarem, estão

recorrendo a uma moratória forçada, por meio de Ação de Recuperação Judicial.

Nosso País está desacreditado interna e externamente. Não é possível afirmar que o impeachment é a solução, mas, mudando o comando, muda-se a cultura. Precisamos de um pacote econômico inteligente. Aumentar tributos não é solução para nenhum país.

Nos últimos dias, tivemos indicativos, como a queda do dólar e a alta da bolsa de valores após as ações da Polícia Federal contra Lula, que o mundo espera uma ruptura desse projeto de poder instalado.

O fato é que, como está, não enxergamos uma saída. O jeito é apostar na mudança, que começa com a força e a vontade do povo, vistas nas ruas neste domingo”.

Luciano Pavan de Souza, advogado e doutorando em Direito Tributário



“Um domingo que vai entrar para a história, tamanha a mobilização do povo”

“Foi um domingo de encher de orgulho qualquer brasileiro. Não porque as pessoas protestaram contra determinado partido, mas porque elas protestaram. Porque, não restam dúvidas, elas acreditam no poder que têm e confiam que podem mudar o Brasil.”

Elas sonham com um País melhor. Nós assistimos a uma verdadeira festa da democracia, no Espírito Santo e no Brasil.

Analisando o motivo que levou tanta gente às ruas, podemos dizer que o povo já decretou o impeachment da presidente Dilma.

O governo foi posto em xeque, e o cidadão brasileiro já aprendeu a esperar o pior no desenrolar dessa história que parece novela, mas é real.

O desfecho, inclusive, vai impactar nos ru-

mos do País e na vida da população.

A certeza que fica, após o dia de hoje, é que foi um domingo que vai entrar para a história, tamanha a mobilização do povo em torno de uma causa política.

Basta, agora, acompanhar o desenrolar dos fatos, os trâmites legais. Vamos acompanhar como se dará, nos próximos dias, a mobilização do Congresso Nacional e conferir quais fatos novos trarão as próximas fases das investigações em curso, para ver se os procedimentos legais culminarão na renovação que a sociedade, como ficou comprovado hoje, espera.

O fato é que a presidente Dilma governa o Brasil a contragosto dos brasileiros. E isso ficou claro para ela neste domingo”.

Ricardo Pessanha, advogado e especialista em Direito Público

